

## **Educação e ensino profissional no Brasil: o estado do conhecimento das produções de pesquisas no âmbito da História da Educação Profissional**

*Pablo Menezes e OLIVEIRA<sup>1</sup>  
Irlen Antônio GONÇALVES<sup>2</sup>  
Fernanda Daniele de Abreu PEREIRA<sup>3</sup>*

### **Resumo**

A educação profissional tem ganhado cada vez mais espaço no campo da educação, como um dos temas da História da Educação. Assim, este artigo objetiva, no geral, elencar, analisar e refletir sobre o desenvolvimento de pesquisas nas pós-graduações brasileiras que trataram de temáticas relacionadas à História da Educação Profissional; no específico, desenvolver o estado do conhecimento da produção de dissertações e teses, mapeando e discutindo aspectos e dimensões da produção, no que concerne à vinculação institucional, a área de conhecimento, temáticas escolhidas e temporalidades pesquisadas. A opção pelo estado do conhecimento como metodologia tem a ver com as possibilidades analíticas oferecidas para o conhecimento do campo investigativo e, também, pelas contribuições que oferecem para se saber o percurso de pesquisa numa dada temporalidade. Na conclusão, ressaltam-se as tendências de pesquisa para campo, as lacunas encontradas e, por conseguinte, apresenta-se uma pauta de possibilidades de pesquisa.

**Palavras-chave:** História da Educação Profissional. Historiografia. Estado do Conhecimento. Teses. Dissertações.

---

<sup>1</sup> Doutor em História. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG. <https://orcid.org/0000-0001-8960-1707>.

E-mail: [pablo.menezes@ifmg.edu.br](mailto:pablo.menezes@ifmg.edu.br)

<sup>2</sup> Doutor em Educação. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG. <https://orcid.org/0000-0002-8900-6796>.

E-mail: [irlen@cefetmg.br](mailto:irlen@cefetmg.br)

<sup>3</sup> Mestre em Educação Tecnológica. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG. <https://orcid.org/0000.0003.1702-620x>.

E-mail: [fernandadanieleabreupereira@gmail.com](mailto:fernandadanieleabreupereira@gmail.com)

# **Education and professional learning in Brazil: the state of knowledge of research productions in the context of the History of Vocational Education and Training**

*Pablo Menezes e OLIVEIRA  
Irlen Antônio GONÇALVES  
Fernanda Daniele de Abreu PEREIRA*

## **Abstract**

Professional Education has been gaining more and more space in the field of education, as one of the themes in the History of Education. Thus, this paper aims, in general, to list and analyze on the development of research in Brazilian postgraduate programs that dealt with themes related to the History of the Professional Education; specifically, to develop the state of knowledge of the production of dissertations and theses, mapping and discussing aspects and dimensions of production, with regard to institutional linkage, the area of knowledge, chosen themes and researched temporality. The state of knowledge was chosen as the methodology because of the analytical possibilities and, also, for the insight on the path taken by academic research in a given time frame. Furthermore, it indicated research trends and gaps for the field and pointed out research possibilities.

**Keywords:** History of Professional Education. Historiography. State of knowledge. Theses. Dissertations.

# **Educación y enseñanza profesional en Brasil: el estado del conocimiento de las producciones de investigación en el contexto de la Historia de la Educación Profesional**

*Pablo Menezes e OLIVEIRA  
Irlen Antônio GONÇALVES  
Fernanda Daniele de Abreu PEREIRA*

## **Resumen**

La formación profesional ha ido ganando cada vez más espacio en el ámbito de la educación, como uno de los temas de Historia de la Educación. Este artículo tiene como objetivo general, enumerar, analizar y reflexionar sobre el desarrollo de la investigación en cursos de posgrado brasileños que abordaron asuntos relacionados con la Historia de la Educación Profesional; específicamente, desarrollar el estado de conocimiento de la producción de disertaciones y tesis, mapeando y discutiendo aspectos y dimensiones de la producción, en lo que respecta a la vinculación institucional, área de conocimiento, temáticas elegidas y temporalidad investigada. La opción por el estado del conocimiento como metodología tiene que ver con las posibilidades analíticas que ofrece el conocimiento del campo investigativo y, también, por los aportes que ofrecen para conocer la trayectoria investigadora en un plazo determinado. En conclusión, se destacan las tendencias de investigación para el campo, las brechas encontradas y, por lo tanto, se presenta una agenda de posibilidades de investigación.

**Palabras clave:** Historia de la Educación Profesional. Historiografía. Estado del conocimiento. Tesis. Disertaciones.

## Introdução

Este texto nasce de indagações dos autores sobre a produção de pesquisas na pós-graduação brasileira que tomam a educação profissional, na perspectiva histórica, como objeto de estudo e análise. Tais indagações referem-se aos questionamentos do que já se pesquisou sobre a temática, o volume e o tipo de conhecimento produzido e em quais áreas ocorreram. Para isso, opta-se pelo desenvolvimento de um estado do conhecimento<sup>4</sup> da produção de dissertações e teses, procurando mapear e discutir os aspectos e dimensões da produção, no que concerne à vinculação institucional, a área de conhecimento, as temáticas escolhidas e as temporalidades pesquisadas.

A escolha do estado do conhecimento como metodologia tem a ver com as possibilidades analíticas oferecidas para o conhecimento do campo investigativo e com as contribuições oferecidas para se saber o percurso das pesquisas numa dada temporalidade (ROMANOWSKI e ENS, 2006). Ainda, corrobora para a identificação, registo e categorização do volume da produção de uma determinada área, favorecendo uma síntese do conhecimento produzido, além de estimular a reflexão sobre um determinado campo de pesquisa (MOROSINI, 2015). Ademais, auxilia no conhecimento de temáticas estudadas, na identificação de lacunas existentes e no despertar de interesses de estudos futuros.

Importa reafirmar que pesquisas com esse perfil são oportunidades para se observar e avaliar o quantitativo de trabalhos produzidos sobre determinados temas, atentando-se para as questões que, com maior ou menor frequência, foram pesquisadas. Tipologias documentais que, com o passar dos anos e em conformidade com as discussões teórico-metodológicas, foram se ampliando, marcos temporais estabelecidos (em se tratando de trabalhos que tenham na História sua ancoragem), delimitações espaciais, dentre outros. Ainda, pesquisas dessa natureza se explicam na medida da sensação de “não conhecimento” da totalidade de trabalhos e pesquisas acerca de determinados temas, sendo, portanto, o motor para a realização de estudos que tenham no estado do conhecimento seu interesse (FERREIRA, 2002, p.258). Além disso, cabe ainda reforçar a importância desse tipo de pesquisa para se poder captar o desenvolvimento de pesquisas numa determinada área de

---

<sup>4</sup> Encontramos na literatura que trata dessa modalidade metodológica de pesquisa o uso terminológico de estado do conhecimento como sinônimo de estado da arte. Embora para ambas as denominações o fim seja o mesmo, isto é, o levantamento sistemático, balanço ou revisão da literatura, há uma sensível diferença. Para Romanowski & Ens (2006, p. 39) os estudos que optam pela metodologia do estado da arte “abrange toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções”, enquanto que os que optam pelo estado do conhecimento abordam “apenas um setor das publicações sobre o tema estudado”. O texto em apreço opta pelo estado do conhecimento por se tratar de uma abordagem restritiva a um setor específico das publicações, tanto no que se refere ao tema, que é a educação profissional na perspectiva histórica, quanto ao material da produção que será analisado, as teses e dissertações.

conhecimento, conforme explicita Ferreira:

Essa compreensão do estado de conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas e vieses (FERREIRA, 2002, p. 259).

Alia-se a isso que conhecer o que se produziu abre horizontes e possibilidades de desenvolvimento de pesquisas em uma determinada área ou campo, uma vez que esse conhecimento é pressuposto fundamental para a promoção de novos temas e problemas de pesquisa, notadamente sobre a educação profissional na perspectiva histórica.

Importante destacar que o desenvolvimento de pesquisas que tomaram a educação profissional nessa perspectiva, ao longo dos últimos trinta anos, inclui-se dentro da percepção de mudança na construção de conhecimento no campo da História da Educação, observando transformações nos “contornos” teóricos e metodológicos, bem como, na ampliação do campo. É importante também observar que, a partir dos anos 1960, a área teve grande aproximação com outros campos do conhecimento, como a Sociologia, a Antropologia, a Linguística, e a Teoria Literária, ampliando, sobremaneira, o leque de possibilidades de pesquisa. Além disso, em acordo com as discussões propostas por Ana Maria de Oliveira Galvão e Eliane Marta Santos Teixeira Lopes, tais transformações foram acompanhadas por três abordagens da História que influenciaram “decisivamente” as pesquisas em História da Educação: a História Cultural, a História Social e a Micro-história. Entre as três, destaca-se a História Cultural que, considerada a partir da leitura de Chartier, “tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (GALVÃO; LOPES, 2010, p.32).

Todas essas três abordagens têm contribuído para alterar as formas como vêm sendo realizadas as pesquisas em História da Educação, no que se refere, sobretudo, à ampliação de temas, objetos e fontes. Desta forma, são dignas de nota, as contribuições de autores que trataram da cultura escolar (JULIA, 2001), das instituições educativas (MAGALHÃES, 2004), das representações (CHARTIER, 1988), das disciplinas escolares (CHERVEL, 1990), dos espaços e tempos escolares (VINÃO FRAGO, 2000), e dos grupos escolares (SOUSA, 1998; FARIA FILHO, 2000; GONÇALVES, 2006) que, de alguma maneira, contribuíram para o alargamento das novas tendências historiográficas, provando mudanças significativas na seleção de objetos e nas formas de abordá-los, deslocando interesses para os seguintes estudos:

A cultura e o cotidiano escolares, a organização e o funcionamento interno das escolas, a construção do conhecimento, o currículo e as disciplinas, os agentes educacionais (professores, professoras, mas também alunos e alunas), a imprensa pedagógica, os livros didáticos, a infância, a educação rural, a educação anarquista etc. (GALVÃO; LOPES, 2010, p.35).

Mesmo considerando prioritário o escopo de renovação das pesquisas no âmbito da História da Educação, é pertinente a consideração de que as atenções voltadas para a produção sobre a educação profissional vêm desde o século XIX. Assim, é oportuno fazer menção, mesmo que brevemente, que a Educação Profissional tem sido tomada como objeto de estudo e despertado interesse de intelectuais na produção de livros sobre a temática. Em 1886, José Ricardo Pires de Almeida, médico adjunto da inspetoria Geral de Higiene do Império, lançou o livro a “Officina na Escola: Ensino Profissional”. Nesse livro,

uma obra de vinte e cinco páginas, Pires de Almeida tratou sobre as oficinas-escola criadas e mantidas pelo Imperador, localizadas nas fazendas da Quinta da Boa Vista e em Santa Cruz. Para o autor, essa postura louvável do monarca se igualava à atitude visionária de homens que mudaram os rumos da história mundial. Apesar de se propor a apresentar essas escolas, o autor se ocupou em tratar, de maneira considerável, da abordagem histórica da educação profissional de países europeus, sobretudo na França (CONCEIÇÃO, 2019, p. 16).

Em 1887, Tarquínio de Souza Filho publicou o livro “O ensino técnico no Brasil”, no qual buscou registrar a ineficiência do ensino profissional e defendeu o ensino técnico profissional para as classes populares. Apontou que o “ensino profissional era a condição para o progresso do país” e “sugeriu a criação de escolas técnicas comerciais, agrícolas e industriais” (DUARTE, 2017, p. 32).

Em meados do século XX, vale mencionar o trabalho intenso e extenso de Celso Suckow da Fonseca, resultando na publicação da obra “História do Ensino Industrial no Brasil”. Originalmente publicada em dois volumes, o primeiro em 1961 e o segundo em 1962, foi reeditada em 1986, com cinco volumes. É considerada um clássico da historiografia da educação brasileira (RODRIGUES, 2002). No seu primeiro volume, de maneira mais abrangente, trata do ensino industrial desde a época do descobrimento até as primeiras iniciativas republicanas. Os demais volumes versam sobre temáticas mais específicas que incluem: a Lei orgânica do Ensino Industrial, a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), a evolução da filosofia do ensino industrial brasileiro e termina com abordagens sobre as iniciativas governamentais para o ensino nas Unidades da Federação.

Em 1986, temos a publicação de Rui Gama sobre a “A tecnologia e o trabalho na história”. Este autor produziu um minucioso estudo histórico sobre o tema que, decerto, alça a obra, ao mesmo tempo, à condição de registro sobre a História da Educação Profissional, mas também de documento,

tendo inspirado, ao longo dos anos, análises de seu trabalho.

Cabe ainda observar o lugar que ocupam os estudos de Luiz Antônio Cunha<sup>5</sup> e Silvia Maria Manfredi<sup>6</sup> sobre a Educação Profissional no Brasil, na construção de uma história da educação profissional. Cunha desenvolve uma sociologia histórica do ensino profissional, abordando, em três volumes, os ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata, passando pelos primórdios da industrialização à irradiação do industrialismo. Trata-se de uma valiosa contribuição do autor para o conhecimento da história da educação profissional no Brasil e uma referência muito utilizada nas dissertações e teses analisadas.

De igual maneira, o trabalho de Manfredi, é preciso ressaltar, tem sido uma referência recorrente, pois, de modo geral, seus estudos sistematizam um acúmulo de conhecimentos sobre a educação profissional na perspectiva histórica, abordando questões relativas à base técnica de organização do ensino na sociedade capitalista, às reformas para essa modalidade de ensino e a própria expansão capitalista.

Da mesma maneira que foi pertinente trazer para o texto a produção sobre a temática que se se deu ao longo do tempo, foi também preponderante trazer algum resultado de trabalho já realizado sobre o estado de conhecimento cuja abordagem contemplasse a História da Educação Profissional. Assim, em levantamento exploratório, nos deparamos com três textos que, em alguma medida, se aproximam deste trabalho. Importa afirmar que tais textos trazem problemáticas específicas, com temas, objetivos e recorte temporal que, no entanto, se distanciam deste. O texto “Estado do conhecimento da educação profissional e tecnológica na Pós-Graduação, *stricto sensu*, em Serviço Social, da região Centro-Oeste”, publicado em 2015, trata do tema nessa área de conhecimento e região destacada (CANTUÁRIO, 2015). O texto “Narrativas sobre as Escolas de Aprendizizes no Brasil: um breve balanço historiográfico” (BRANDÃO, 2020) traz um balanço específico sobre as escolas de aprendizizes e artífices”. No texto “Um breve estado do conhecimento sobre a educação profissional” (ROSCHIL; LEON, 2020), as autoras tratam de uma apresentação de resultados coletados no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes sobre educação profissional, buscando temas relacionados às “Escola de Artes e Ofícios”, “Escola Técnico Profissional” e “Educação Profissional”. As análises, a partir dos interesses temáticos, concentraram-se no interior de cada

---

<sup>5</sup> O autor lançou três volumes sobre o tema no ano 2000, são eles: O ensino de ofícios artesanais e manufaturas no Brasil escravocrata; O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização; e O ensino profissional na irradiação do industrialismo.

<sup>6</sup> Em 2002, lançou o livro Educação profissional no Brasil.

trabalho, sem, contudo, discutir o mérito da produção na sua externalidade, como, por exemplo, no processo de produção da pesquisa na pós-graduação. Assim, consideramos que o trabalho que ora se apresenta, que é um esforço de sistematização da produção da pós-graduação sobre a temática, soma-se a esses outros já existentes com a intenção de adensamento do conhecimento sobre a História da Educação Profissional no Brasil.

Uma vez situado o campo da História da Educação, assim como uma revisitação breve ao que já se produziu sobre a educação profissional na perspectiva histórica, oportuno se faz tratar os procedimentos metodológicos que presidiram essa pesquisa. Assim, o primeiro passo foi a definição dos descritores para direcionamento das buscas nos bancos de teses e dissertações; na sequência, procedeu-se o levantamento das fontes e coleta de dados no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)<sup>7</sup>; na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e nos acervos digitais de Instituições de Ensino Superior em seus repositórios de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*; o terceiro passo foi a delimitação temporal; o quarto passo foi o processo de seleção da produção, estabelecendo as inclusões e exclusões dos trabalhos; e, o quinto, por fim, foi a definição do escopo do *corpus* documental dos trabalhos que foram analisados.

Para acessar as produções, foram escolhidos os seguintes descritores: história da educação profissional, educação profissional, ensino profissional, formação para o trabalho, história da educação rural, história dos ofícios, formação do trabalhador, formação para o trabalho, escola de artes e ofícios, liceus de artes e ofícios e escola aprendizes artífices.

A procura, a partir de tais descritores, indicou um número considerável de teses e dissertações, ultrapassando um total de mil trabalhos que, num primeiro momento, apresentavam-se como possíveis estudos cuja abordagem contemplaria a educação profissional na perspectiva histórica. Entretanto, esse universo precisou de um refinamento criterioso, de forma que a sua identificação, pelo tema e, também, pelos resumos, gerasse o que poderia ser considerado como trabalho de alcance da história da educação profissional, ou, trabalho da educação profissional numa perspectiva histórica, ainda que produzidos em outras áreas ou campos de pesquisa que não da Educação ou da História da Educação. Essa etapa precisou ser realizada cuidadosamente de forma a viabilizar a continuidade da pesquisa. Uma vez completado o refinamento da análise, identificou-se que a maior

---

<sup>7</sup> O catálogo da CAPES serviu de base para o mapeamento geral da produção, o que gerou um resultado basicamente satisfatório quanto à localização das temáticas. Entretanto, foi opção dos autores averiguar em outros bancos, outros possíveis temas que poderiam escapar do Catálogo da CAPES. De fato, alguns outros trabalhos foram localizados. Mas, o que de fato foi importante na busca de outras bases, foi a possibilidade de acesso aos trabalhos completos, o que não foi possível no referido Catálogo.



parte dos trabalhos que foram acessados tratavam da educação profissional de maneira mais geral, sem, entretanto, aproximar-se de uma abordagem histórica. Tratavam basicamente da educação profissional na atualidade, de trabalhos que operavam mais numa Sociologia do Trabalho e de abordagens gerais sobre museus, centro de documentação etc.

O esforço desenvolvido para identificação dos trabalhos que interessavam à pesquisa, corroborou na definição do universo dos trabalhos que seriam o *corpus* documental para a operação da análise do estado do conhecimento. Assim, com base na aceção de que o trabalho escolhido teria que ter, pelo menos por aproximação, a educação profissional numa perspectiva histórica, chegou-se ao universo de 184 produções acadêmicas. Ainda, para uma maior certificação de que os trabalhos, de fato, alcançassem a identificação desejada, operou-se novamente outro refinamento. Agora, incluindo leituras parciais do trabalho, tais como, sumários, introdução e conclusão. Mediante a isso, mais uma exclusão foi necessária, chegando-se a um resultado do *corpus* documental que serviria para a análise de 167 teses e dissertações, assim como, para a organização das categorias. Nesse universo de 167 trabalhos foi possível, também, demarcar o recorte temporal da pesquisa que se deu considerando a data inicial do primeiro trabalho localizado, de 1980, e a data do último, produzido no ano de 2019. Com isso, foi possível realizar a análise, síntese interpretativa, organização dos resultados, e escrita final desse estado do conhecimento.

Assimilando os princípios que orientam as pesquisas de estado do conhecimento, optou-se por organizar os temas em categorias que pudessem ressaltar as tendências de pesquisa, as instituições onde se deram, os perfis dos pesquisadores, os marcos temporais, dentre outros. Esse procedimento teve em vista, salientar a compreensão das experiências de pesquisas que vêm se acumulando na produção de conhecimento sobre a educação profissional, elucidando os sentidos e objetivos desta modalidade de ensino ao longo da história do Brasil.

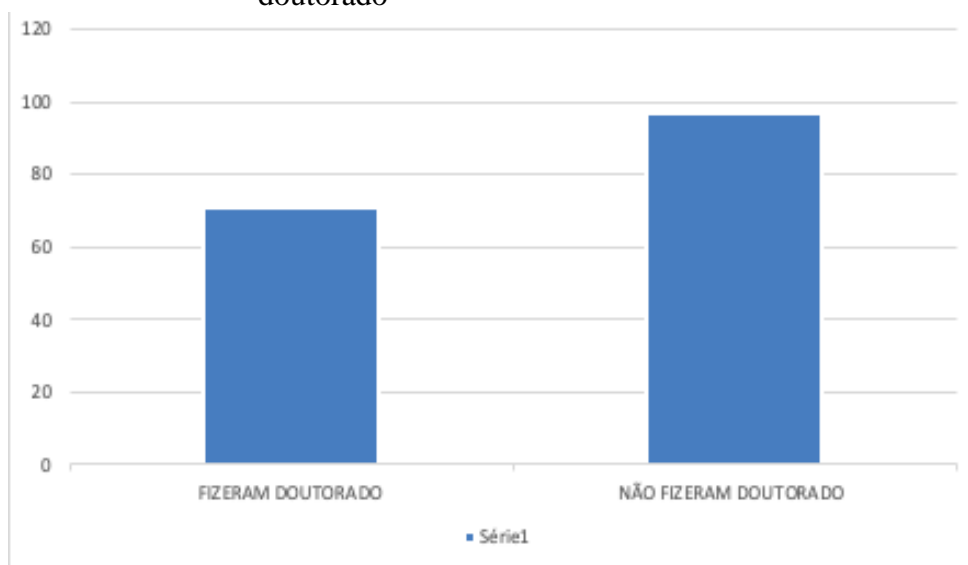
Para se chegar à organização dos temas em categorias, foi necessário agrupar e sistematizar as informações contidas nas dissertações e teses em uma tabela, produzida por meio do programa Microsoft Excel, a partir da qual foi possível extrair gráficos que facilitaram a leitura dos dados reunidos. Os 167 trabalhos planilhados foram as dissertações e teses defendidas, portanto, entre os anos de 1980 e 2019. É com esse universo que se fazem as leituras que, nas linhas que seguem, se apresentam.

## **A produção da pesquisa na pós-graduação brasileira**

A partir dos dados reunidos, uma das questões que procurou-se analisar diz respeito ao ano em que o trabalho foi defendido. Como já observado, levantou-se um total de 167 trabalhos defendidos em Programas de pós-graduação (PPGs) brasileiros, que se dividiram em 131 dissertações e 36 teses, notando-se ampla “vantagem” da produção de dissertações em relação às teses. Resta a oportunidade, em trabalhos vindouros, de discutir os motivos pelos quais as dissertações têm sido o caminho pelo qual se produz material sobre a história da educação profissional em nosso país.

Um das evidências encontradas com base nos dados coletados, foi o significativo número de pesquisadores que após terminarem o mestrado, com a temática em História da Educação Profissional, não deram continuidade às pesquisas e ao campo acadêmico, não realizando posteriormente o doutorado, conforme demonstrado no Gráfico 1:

**Gráfico 1:** Pesquisadores de Mestrado com temática em História da Educação Profissional que fizeram doutorado



Fonte: Elaboração própria

Uma das hipóteses levantada é a de que, em geral, pesquisadores que fazem mestrado e doutorado, com a temática em História da Educação Profissional, têm como ensejo inicial somente a perspectiva de estudar a temática de Educação, sendo, portanto, a História da Educação Profissional

uma forma de ingresso na real área de seus interesses. Por isso, cabe ressaltar que, apesar do crescimento de produções e Programas que abrangem a educação profissional, a História da Educação Profissional ainda não se consolidou como uma área constituída, encontrando-se em processo de constituição, por isso considerada até o presente momento uma subárea da História da Educação. Em outras palavras, mesmo dentro da Educação Profissional, a Educação prevalece substantiva, enquanto o Profissional permanece como adjetiva. Razão pela qual observou-se uma produção significativa, mas ainda dispersa e que, por isso, provavelmente, não tem se colocado como um lugar de continuidade das pesquisas.

Outro fator que reforça essa hipótese é que, no universo analisado, dos 96 que fizeram doutorado, apenas 37 deles deram seguimento aos trabalhos com a temática de história da educação profissional.

Todavia, não podemos deixar de evidenciar o substancial número de pesquisadores que por alguma razão não fazem o doutorado na realidade brasileira. Algumas das explicações para isso podem estar no pouco investimento que tem sido feito no âmbito da educação, sobretudo nos últimos seis anos, implicando, sobretudo, no custo da pós-graduação brasileira, com cortes das verbas de financiamento aos cursos e às bolsas de demanda social, por parte da CAPES. Ainda, acrescentam-se os baixos valores de bolsas de mestrado e doutorado, concedidos pelas agências públicas de fomento espalhadas pelo país. No caso das bolsas da CAPES, é notório o descaso com o seu financiamento, sem reajuste há mais de seis anos e com cortes drásticos para os Programas de mestrado de nota 3 e 4 (Associação Nacional de Pós-Graduandos – ANPG)<sup>8</sup>. Corrobora com esse fato, o Relatório de 2019 da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), *Education at a Glance*, que evidencia que apenas 0,8% dos brasileiros, com idades entre 25 e 64 anos, têm mestrado, enquanto que uma porcentagem ainda menor de brasileiros adultos, 0,2% têm doutorado.<sup>9</sup>

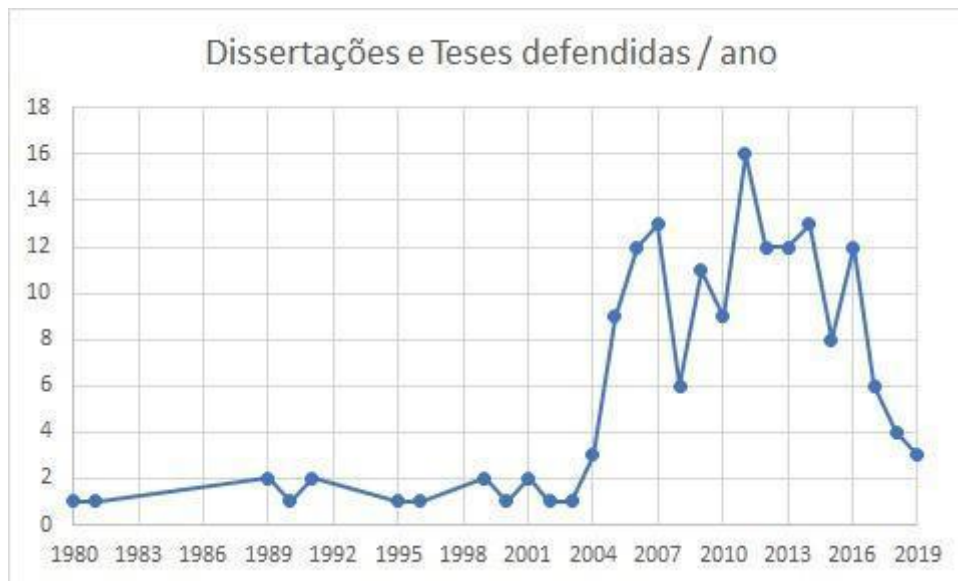
Apresentada essa primeira questão, debruçou-se sobre os dados referentes ao ano de defesa desses trabalhos, para se analisar como o tema ampliou seus horizontes em Programas de pós-graduação, no Brasil, ao longo dos anos.

---

<sup>8</sup> Fonte disponível em <http://www.anpg.org.br/>. Acessada em 10 de dezembro de 2021.

<sup>9</sup> Fonte disponível em: [https://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/eag/documentos/2019/EAG\\_2019\\_OCDE.pdf](https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/eag/documentos/2019/EAG_2019_OCDE.pdf)  
Acesso em: 16 de setembro de 2021.

**Gráfico 2:** Crescimento da produção de Dissertações e Teses defendidas / ano



Fonte: elaboração própria

O Gráfico 2 permite observar como ocorreu o desenvolvimento das pesquisas dedicadas à História da Educação Profissional. A primeira pesquisa levantada localiza-se no ano de 1980, havendo, nos dados, dois intervalos sem que fossem localizados trabalhos dedicados a esse tema: 1982 a 1988, 1992 a 1994, e 1997 a 1999. A partir desses intervalos, as pesquisas alcançam regularidade, apresentando tendência de crescimento que pode ser observada especialmente a partir do ano 2005. Entre os anos de 1980 e 2003, a pesquisa identificou um pequeno número de trabalho, girando em torno de uma a duas pesquisas defendidas, anualmente. A partir de 2004, os trabalhos apresentaram uma tendência de crescimento exponencial, pelo menos até 2016. O maior pico da produção ocorreu em 2011, com quinze trabalhos produzidos. Vale notar que entre os anos de 2012 e 2016 houve uma média anual de onze trabalhos. Já entre os anos de 2017 e 2019 há uma queda, apontando uma média de, aproximadamente, quatro trabalhos anuais. Entretanto, se considerarmos o período de 2012 e 2019 teremos uma média, aproximada, de nove trabalhos. Os dados desse intervalo de oitos anos indicam que o interesse pela educação profissional na perspectiva histórica vem ganhando espaço significativo.

O aumento das pesquisas sugere que ela acompanha a ampliação dos estudos de História da Educação que, segundo Lopes e Galvão (2010), vêm ganhando mais espaço nas últimas décadas. Esse movimento pode ser percebido na mudança relativa à construção de conhecimento na área nas últimas três décadas, observando transformações nos “contornos” teóricos e metodológicos, além da renovação das opções de temas e problemas e da nova compreensão do documento como fonte de

pesquisa (LOPES e GALVÃO, 2010). É importante também observar que, a partir dos anos 1960, a área teve grande aproximação com outros campos de conhecimento, como já se salientou, ampliando, sobremaneira, o leque de possibilidades de investigação. Na medida em que as discussões teórico-conceituais foram ganhando espaço, as pesquisas se ampliaram, oferecendo respostas cada vez mais robustas à educação profissional na perspectiva histórica. Ainda se inclui, como um fator importante, a circulação dos resultados das pesquisas com a produção de artigos em periódicos e apresentações de trabalhos em congressos. Nesse último caso, importa destacar que a educação profissional ganhou peso considerável ao ser incluída como eixo temático de eventos realizados, notadamente, na área de Educação, provocando, assim, uma maior circulação das pesquisas e, portanto, um aumento do interesse pelo tema. O Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE), promovido pela Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), inclui, desde 2016, a Educação Profissional como um dos seus eixos temáticos. É importante considerar que as apresentações de trabalhos em congressos não evidenciam, de forma clara, o aumento de defesas de teses e dissertações, uma vez que muitos trabalhos apresentados são de pesquisas relacionadas aos pesquisadores experientes, por exemplo. Entretanto, não é sem sentido afirmar que a temática circulando nos eventos científicos, sobretudo, de História da Educação, tende a aguçar o interesse dos que deles participam.

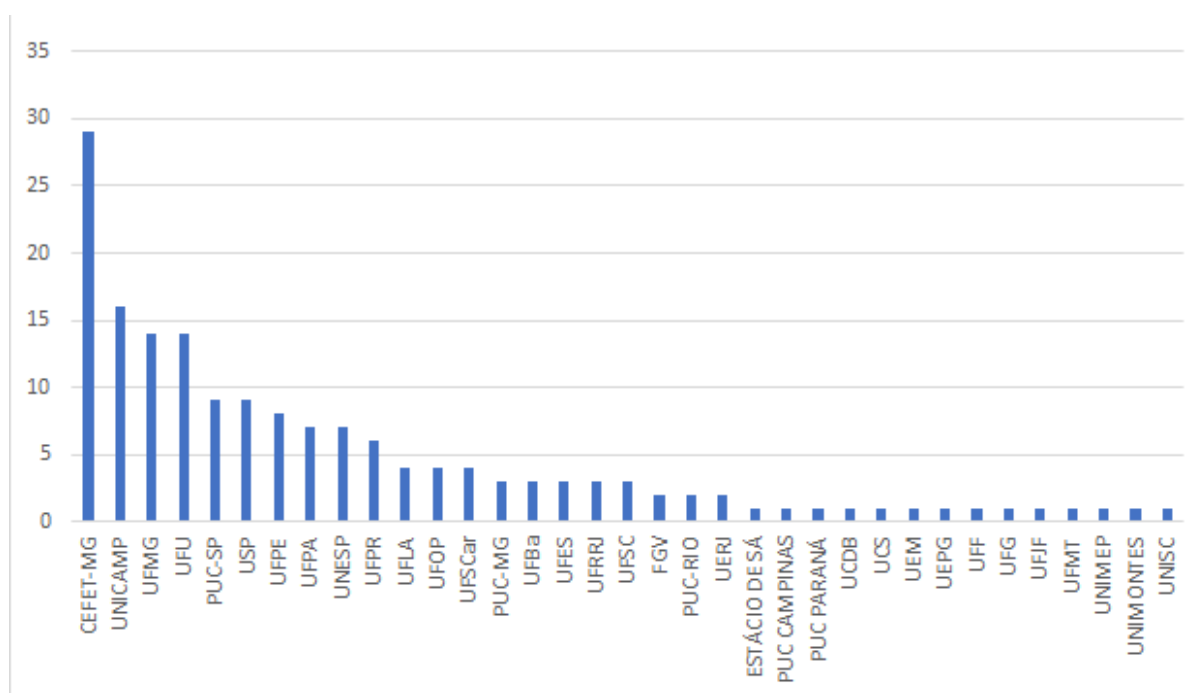
Uma questão que pode interessar diz respeito às transformações que a Educação Profissional brasileira sofreu nas últimas décadas. Com o advento do novo milênio, mudanças na legislação, referentes a essa temática deram novos contornos a essa modalidade de ensino, podendo, ocasionalmente, levar pesquisadores a se debruçar sobre o tema, como meio de observar as permanências e transformações nas instituições e nas propostas curriculares, por exemplo. Por oportuno, cabe observar que, no ano de 2009, a rede federal de educação profissional e tecnológica alcançou seu centenário - ao menos sob uma ótica “oficiosa”, que adotou a criação das Escolas de Aprendizizes Artífices, em 1909, como marco da Educação Profissional brasileira, na medida em que ensejou uma série de comemorações no âmbito federal (OLIVEIRA, 2020, p. 63) - o que pode ter contribuído para lançar novos olhares sobre esse objeto.

Outro fator, não menos importante, é o desenvolvimento de políticas para a educação profissional, sobretudo, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996, que contemplou um capítulo específico sobre a Educação Profissional, dando ensejo à atenção a esta diferente forma de educação, com desdobramentos significativos nas políticas públicas. Notadamente, a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, no ano de 2008,

marcou um projeto de ampliação da oferta de ensino para a formação profissional, nos níveis da Educação Básica, com a implementação de cursos técnicos de nível médio, graduação e pós-graduação.

Na sequência, o levantamento dos trabalhos permitiu analisar as instituições nas quais eles foram realizados. A compilação dos dados permitiu chegar ao Gráfico seguinte:

**Gráfico 3:** Programas de Pós-Graduação e nº de trabalhos defendidos



Fonte: elaboração própria

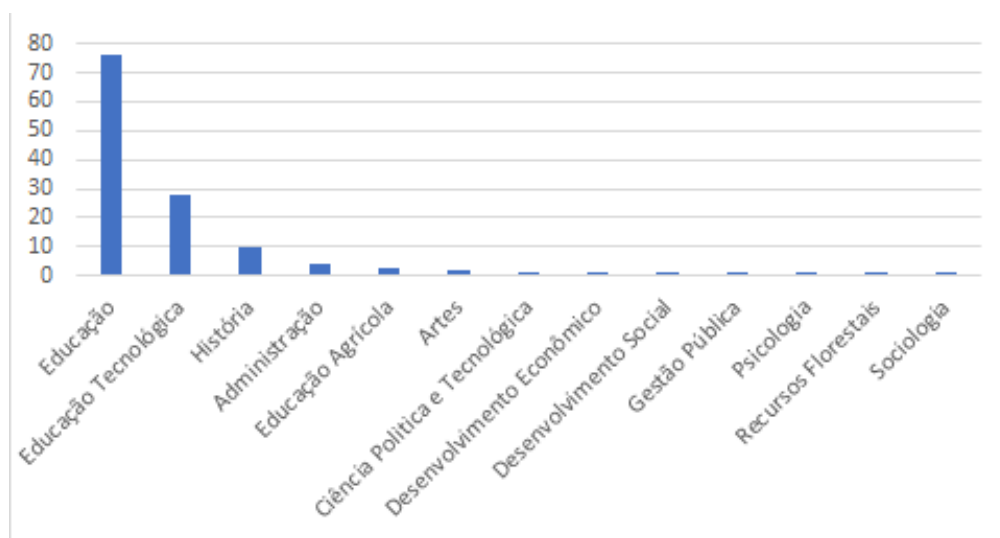
Os dados permitiram identificar um total de 35 instituições onde foram produzidas as pesquisas levantadas. Um conjunto restrito desse universo de instituições concentram uma quantidade maior de trabalhos no período, permitindo observar duas possibilidades: a primeira, diz respeito à tendência de construção de frentes de pesquisa, com linhas próprias ou grupos, dedicadas à História da Educação Profissional, que parece ser, por exemplo, o caso do Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) que tem um Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica e, dentro desse, uma discussão consistente sobre história da educação profissional que se converteu recentemente em uma linha de pesquisa do Programa<sup>10</sup>. A outra possibilidade diz respeito a essas pesquisas terem sido abrigadas em PPGs em Educação que, por sua

<sup>10</sup> Sobre a referida Linha de Pesquisa o site do Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica – PPGER informa: [https://sig.cefetmg.br/sigaa/public/programa/apresentacao.jsf?lc=pt\\_BR&id=302](https://sig.cefetmg.br/sigaa/public/programa/apresentacao.jsf?lc=pt_BR&id=302)

dimensão ampliada, puderam acolher pesquisas sobre a temática da educação profissional, sem, contudo, configurar um campo de pesquisa dedicado exclusivamente ao tema. Ali figuram Programas de grande relevo nacional e internacional, abrigados, por exemplo, na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Por outro lado, um grande número de instituições acolheu entre uma e duas pesquisas dedicadas ao tema, denotando terem sido experiências isoladas dentro dos Programas.

Como já apontado anteriormente, entre os trabalhos realizados nos PPGs, prevaleceu um maior número de dissertações sobre as teses, sendo detectadas 131 dissertações e 36 teses no período em tela. Tendo observado as instituições em que os pesquisadores desenvolveram seus trabalhos, procurou-se informações sobre as áreas nas quais as pesquisas foram realizadas. Quanto às pesquisas de Mestrado, o Gráfico seguinte nos apresenta o seguinte panorama:

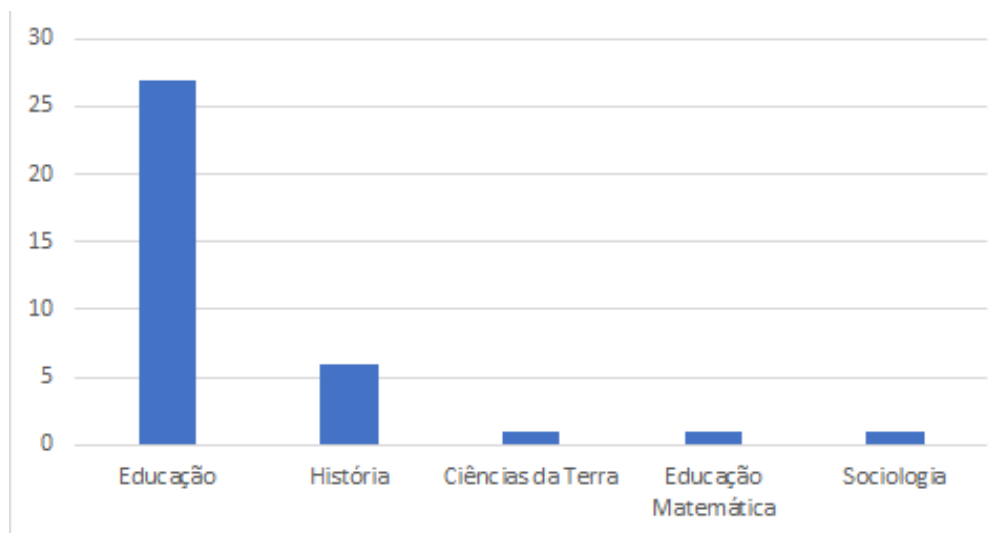
**Gráfico 4:** Dissertações defendidas por área



Fonte: elaboração própria

Por sua vez, ao observamos a produção das teses, temos a seguinte situação:

**Gráfico 5:** Teses defendidas por área



Fonte: elaboração própria

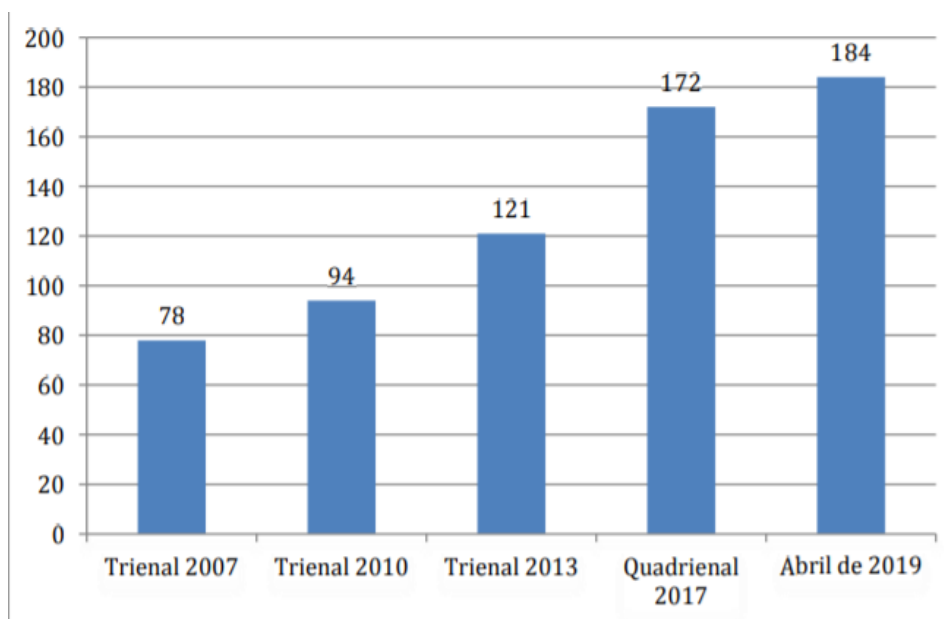
Como se pode observar, os PPGs em Educação foram o destino mais procurado pelos mestrandos e doutorandos. Nesse caso, sendo a educação profissional um tema afeto, diretamente, a essa área, não é de se estranhar a procura crescente nesses Programas. A área de História, que intercambia com a de Educação em discussões teórico-conceituais na prática de pesquisa no âmbito da História da Educação, também foi destino de muitas dessas pesquisas. Associa-se a isso, o fato de ser a temática afeta diretamente à área de História. As outras áreas ligadas à Ciências da Terra, à Educação Matemática e à Sociologia apresentaram somente um trabalho cada.

Uma vez que os programas da área de Educação são os mais visitados pelos interessados em cursar a pós-graduação, ressaltar alguns dos possíveis motivos pelos quais houve um desenvolvimento exponencial de cursos, é pertinente. Assim, o Gráfico 6, reproduzido a partir dos dados da Capes para a Área da Educação, nos traz algumas informações<sup>11</sup>:

<sup>11</sup> Obtido em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/educacao-doc-area-2-pdf>. Acesso em 20/09/2021.



**Gráfico 6:** Número de PPG - Educação



Fonte: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

É possível observar que, nos últimos anos, os PPGs da Área de Educação vêm passando por uma ampliação, em grande parte atribuída às políticas para a educação, ensejadas nos governos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) e da presidenta Dilma Rousseff (2011-2016), que destinaram grande aporte de recursos para essa Área, assim como, permitiram o desenvolvimento das universidades públicas, por meio de ações como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni)<sup>12</sup>, e o Programa de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica<sup>13</sup>. Nesse contexto, cresce a quantidade de cursos de graduação e pós-graduação, o que ajuda a explicar o aumento de pesquisas em várias áreas, como por exemplo, na área da História da Educação Profissional.

## Temas e temporalidades contempladas

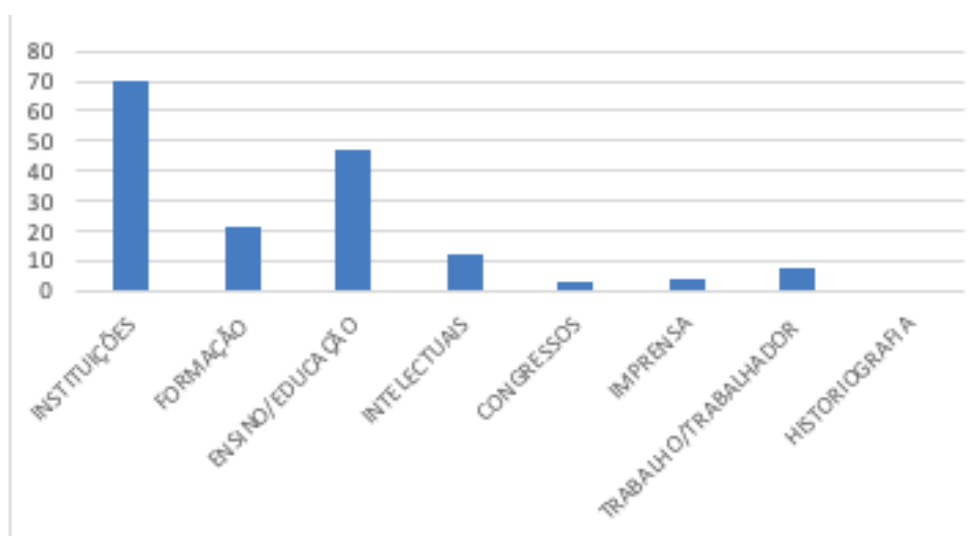
Outra especificidade encontrada na pesquisa, é referente à temática abordada nos trabalhos selecionados, conforme se observa no Gráfico 7, em que o número de trabalhos que tem como foco a

<sup>12</sup> Ver: <http://portal.mec.gov.br/reuni-sp-93318841>

<sup>13</sup> Ver: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-aco-es/expansao-da-rede-federal>

história das Instituições, desponta em primeiro lugar, com um total de 70 estudos, seguido por Ensino/Educação, com um total de 47 trabalhos. Ainda pelo Gráfico destacado, observa-se a insuficiência de investigações que tomam a Educação Profissional na perspectiva histórica, que tenham como objeto, congressos, imprensa e historiografia que, somados, chegam a apenas oito trabalhos.

**Gráfico 7:** Temas Gerais



Fonte: elaboração própria

Ainda quanto aos temas gerais, catalogamos outras subdivisões que podem demonstrar as principais tendências de assuntos que vêm despertando o interesse entre aqueles que fazem pesquisas sobre a História da Educação Profissional. O maior volume de produção temática, como já dito, foi “instituições”, com um total de 70 trabalhos, distribuídos em 39 subtemas, sendo, em sua grande maioria, trabalhos que tratam sobre Escolas (normais, aprendizes artífices, artes e ofício, agrotécnica, profissional feminina e masculina e etc.), Institutos (agronômico, zootécnico, João Pinheiro, evangélico, ferroviários), Liceu de artes e ofícios; Senai; Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e CEFETs. Esse item representa um percentual de 42% de toda a produção. A hipótese que se levanta sobre esse quadro, relaciona-se ao fácil acesso dos pesquisadores às fontes, uma vez que a guarda documental se encontra nos arquivos institucionais.

Dentro do tema “formação”, evidencia-se uma disparidade entre o número de produções que tratam da formação de professores, trabalhadores e cursos técnicos, em detrimento de outras produções sobre formação de aprendizes de marinho e mulheres operárias.

No tema de Ensino/Educação encontramos uma produção mais equânime entre os subtemas: agrícola, desenho, Educação de Jovens e Adultos (EJA), escolarização do trabalhador, ferroviário, prática docente na educação física, profissional, profissionalização feminina e ensino de artes, ofício, mercado de trabalho, técnico industrial, técnico em enfermagem, técnico primário, trabalho/trabalhador, trabalho manual, rural, saúde, secundário e supletivo.

Os trabalhos com enfoques no tema dos Intelectuais priorizam atores que de alguma maneira exerceram influências nas políticas para a educação profissional, principalmente nos caminhos da história da educação brasileira, tais como: Affonso Penna, Anísio Teixeira, Francisco Salles, Francisco Mendes Pimentel, Fidelis Reis, Firmino Costa, Claude Henri Gorceix, João Pinheiro, Azarias Ribeiro de Souza, José Luiz de Mesquita, Roberto Mange e Roberto Simonsen.

Quanto à temática “congressos”, apenas três trabalhos se dedicaram ao estudo dos Congressos que ocorreram em Minas Gerais, em 1903; no Rio de Janeiro, em 1878; e no Recife, em 1878. Os congressos que apareceram nos trabalhos, enfatizam o tema do ensino agrícola, embora o ocorrido no ano de 1903, tenha abordado, ainda que em menor ênfase, o ensino comercial e industrial.

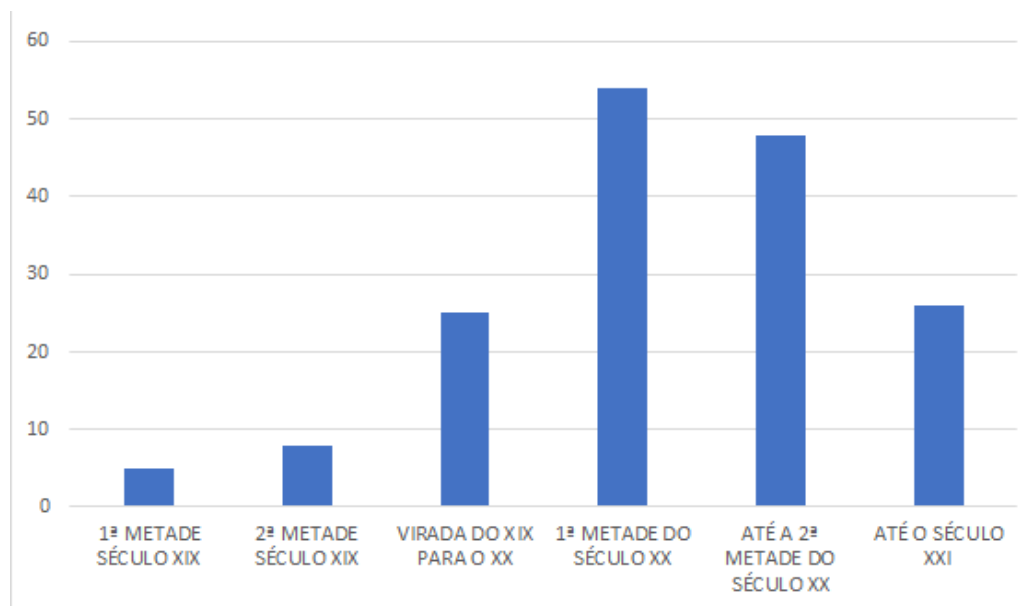
No tema geral “imprensa”, foram localizados quatro trabalhos, dentro dos quais destacam-se aqueles que têm uma abordagem interdisciplinar entre a educação, linguística e ciência política, em subtemas como: cidade, política e trabalho, discurso sobre a educação e homens de ciências. Vale ressaltar que, dentre os trabalhos analisados, a imprensa foi tomada menos como objeto do que como fonte. A interdisciplinaridade pode ser observada em “trabalho/trabalhador”, com subtemas ligados à educação e política, trabalho feminino, representação e progresso. Parte significativa desses trabalhos operaram no campo da História conceitual, trazendo como referência os campos da História da Linguagem, História dos Conceitos, Análise do Discurso, dentre outras.

De modo inusitado, dos trabalhos selecionados dentro da História da Educação Profissional, encontramos apenas um estudo com enfoque na historiografia. Trata-se da tese de Marcelo Rodrigues Conceição, defendida em 2010, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com o título “Historiografia do Ensino Profissional paulista: as marcas do modo de produção”.

Apreciado o tema, procurou-se explorar os marcos temporais utilizados nas produções. Reunidas as dissertações e teses pertinentes à Educação Profissional, procuramos avaliar quais balizas temporais foram exploradas pelos pesquisadores na condução de suas pesquisas. Como pode ser observado no Gráfico 8, utilizando as seguintes balizas: 1ª metade do século XIX; 2ª metade do século

XIX; virada do século XIX para o XX; 1ª metade do século XX; até a segunda metade do século XX; até o século XXI, tem-se:

**Gráfico 8:** Balizas temporais da pesquisa



Fonte: elaboração própria

O conjunto dos trabalhos localizados cobrem a educação no Brasil, a partir da Independência, entre os séculos XIX e XX. Mesmo considerando frentes de pesquisa que têm realizado discussões importantes sobre a educação para o trabalho na América Portuguesa, os períodos referentes à história do Brasil joanino e imperial brasileiro e do Brasil republicano se impõem com maior frequência nas frentes de pesquisa. Dentro dos dois primeiros períodos históricos, cabe registrar que a história da educação profissional brasileira aparece em 13 trabalhos, ficando todo o restante tratando do período referente à República. O que nos indica a análise é que as pesquisas parecem ter especial atenção para as iniciativas que passam a ser construídas pelo governo central brasileiro, com a especial atenção para a criação da Escola de Aprendizes Artífices, no ano de 1909. Para alguns pesquisadores<sup>14</sup> dedicados ao tema, a iniciativa promovida no Brasil, no início do século XX, seria o marco do desenvolvimento de uma política de ensino profissional, ocasionando um “apagamento” das iniciativas que antecederam o período republicano. Além disso, a disparidade de textos que se concentram no século XX explicam a preferência pelos ambientes formais de aprendizagem, com

<sup>14</sup> Ver: Pacheco (2015); Santos e Marchesan (2017); Colombo (2020); Souza Júnior (2020)

especial atenção para aquelas fomentadas pelo governo brasileiro. Essa hegemonia de pesquisas concentradas no período Republicano já vem sendo apontada por pesquisadores da História da Educação. Recentemente, em 2019, foi publicada uma Coletânea sobre a “História da Educação em Minas Gerais: da Colônia à República”, organizada por Carlos Henrique de Carvalho e Luciano Mendes de Faria Filho, que reflete o volume considerável de estudos na República e as poucas pesquisas desenvolvidas nos períodos da Colônia e Império. Visivelmente, os tamanhos de cada volume indicam isso: o da República foi organizado com 381 páginas; o do Império com 276; e o da Colônia com 178 páginas.

## Considerações Finais

Desenvolver um estado do conhecimento sobre uma determinada área ou campo é sobremaneira um desafio, pois exige o esforço de uma pesquisa que dê conta de mapear a produção, estabelecer critérios de inclusão e exclusão, eleger categorias, tratar os dados estatisticamente e desenvolver uma análise que evidencie a tendência, congruência, lacunas e, enfim, a situação na qual se encontram as ênfases sobre os temas, problemas e temporalidades. Portanto, em decorrência de tudo isso, os resultados alcançados somente têm validade relativa, pois outros olhares e outras escolhas, sobretudo de *corpus* documental e de referência teórico-metodológica, poderão produzir indicadores diversos e diferentes análises. Assim, os resultados que, neste texto, se apresentam são passíveis de questionamentos e de outras leituras, tendo, por isso, uma compreensão de que se trata de uma análise provisória e de um lugar de observação específico de seus autores.

Como pôde ser observado, ao longo do texto, a quantidade de trabalhos dedicados ao tema vem crescendo, e sugere que o processo acompanha o aumento do número de PPGs instalados no Brasil. Dentro desse processo, viu-se que na produção de dissertações e teses, especialmente das dissertações, não há resultado significativo que indique a construção de frentes de pesquisa que resultem na consolidação ou na ampliação dos conhecimentos da História da Educação Profissional. Essa constatação baseou-se no número pouco expressivo de mestres que não deram continuidade à sua formação no doutorado.

Cabe ressaltar que, embora se constate a ampliação de pesquisas e PPGs que abriguem as pesquisas em História da Educação Profissional, ainda faltam investimentos por parte desse Programas e, até mesmo, de interesse de professores que possam abrigar pesquisas que dedicadas à

História da Educação, como objeto de estudo ou como campo de conhecimento. Em revista aos sites dos PPGs da área de Educação, percebe-se que a inclusão da educação profissional como Linha de Pesquisa ou como opção de organização de grupo de estudos e pesquisa, encontra-se, majoritariamente, nas instituições da Rede de Educação Profissional, ligadas ao Ministério da Educação. Exemplo disso é o Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica, do CEFET-MG, por ter criado, recentemente, uma linha de pesquisa denominada História e Historiografia da Educação Profissional que oferece uma disciplina intitulada História e Historiografia da Educação Profissional no Brasil. Oportuno salientar que a criação de mestrados profissionais nos Institutos, nos últimos oitos anos, vêm estimulando interesses em pesquisas da educação profissional na perspectiva histórica. Ressalta-se também, como observado, que as temáticas tratadas nas pesquisas abrem muitas frentes para a História da Educação Profissional, tendo prevalecido a história das instituições. Estudos mais ampliados poderão ajudar a elucidar os motivos pelos quais os pesquisadores deram preferência em suas pesquisas a essa frente, talvez por sua proximidade com as instituições tomadas como objeto de investigação.

O esforço desenvolvido para o conhecimento da produção sobre a Educação Profissional apontou para uma pauta de pesquisa que muito poderia vir a contribuir com o adensamento desse campo que se desponta. Especificamente, chamamos a atenção para os temas que foram pouco desenvolvidos ou não desenvolvidos, como também, para a necessária ampliação de pesquisas que se desloquem para outras temporalidades que não as que se concentram na virada do século XIX até meados do XX.

Pesquisas que incluam as temáticas sobre as políticas públicas para Educação Profissional, que apareceram tateantes no levantamento realizado, ou não apareceram como objeto de estudo, ainda precisam de muito investimento. Pensando a Educação Profissional como um projeto de sociedade, é importante ainda desvelar como aqueles que ocuparam os postos de mando e de definição de seus rumos, elaboraram ideias sobre a demanda de formação dos trabalhadores e das trabalhadoras nacionais. Ademais, o investimento no conhecimento sobre as tratativas de partidos políticos, sindicatos, organização operária e mesmo as demandas geradas pelo setor produtivo, irá contribuir para o desvelamento do projeto de formação, desses sujeitos, que se encontra como objeto de disputa dentro da sociedade brasileira. Outra pauta temática é o conhecimento dos sujeitos envolvidos, sobretudo, no fazer acontecer a formação profissional no interior das instituições escolares. Ainda é bastante escassa a produção que contempla, como tema ou objeto de pesquisa, os sujeitos alunos da Educação Profissional. Dar voz a esses sujeitos é, num certo sentido, abrir a “caixa preta” da escola,

para compreendê-la na perspectiva daquele e daquela que, na maioria das vezes, aparece assujeitado, sem voz na história da escola. De igual maneira, não foram contemplados temas relacionados ao docente da Educação Profissional. Aprofundar no estudo da prática docente, levantando os desafios da formação (ou ausência dela) do professor e do cotidiano desse sujeito é também fazer ver essa história sob o prisma do que acontece no interior das instituições escolares.

Sobre as escolhas das temporalidades é de se afirmar a quase ausência de pesquisas relativas ao Período Colonial, o que se coloca como oportunidade alvissareira de fazer ver o conhecimento sobre a temática nesse período. De igual modo, os desafios colocados para a temática no século XIX, sobretudo no período Imperial, são evidentes, em função do pouco que se investiu até então. De igual maneira, pode-se afirmar que tem sido uma problemática enfrentada na área de História da Educação pesquisas que contemplem o Brasil Colonial. Uma das explicações para isso é a quase ausência ou dificuldade de acesso às fontes para sustentar uma pesquisa de pós-graduação<sup>15</sup>.

A expectativa, com este trabalho, era avaliar o estado do conhecimento e apontar potencialidades e limitações na construção da História da Educação Profissional. E nesta empreitada, mesmo considerando as limitações expressas, espera-se que esta discussão possa estimular pesquisadores e pesquisadoras a, não somente, ampliar as leituras historiográficas sobre o assunto, como também, se entusiasmar pela exploração dos muitos temas que compõem esse campo do conhecimento.

## Referências

ALBUQUERQUE, Maria Betânia Barbosa; BUECKE, Jane Elisa Otomar. A educação no Brasil Colonial: revisão bibliográfica e caminhos para pesquisas na Amazônia. **Revista História Educação**, Porto Alegre, 24, 2020.

CANTUÁRIO, J. N. E. Estado do conhecimento da educação profissional e tecnológica na Pós-Graduação, *stricto sensu*, em Serviço Social, da região Centro-Oeste. **Revista Brasileira da Educação Profissional Tecnológica**, N. 9, Vol. 2.

CARVALHO, Carlos Henrique de; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **História da Educação em Minas Gerais: da Colônia à República**. Uberlândia: EDUFU, 2019.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Trad. Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editorial, 1988.

---

<sup>15</sup> Albuquerque (2020); Silva (2006)

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**. Porto Alegre, nº 2, 1990.

COLOMBO, Irineu Mario. Escola de Aprendizizes Artífices ou Escola de Aprendizizes e Artífices? **Revista Educar em Revista**, Curitiba, nº 36, 2020.

CONCEIÇÃO, Natália Luize Pereira da. A educação profissional na escrita de pires de almeida: Um estudo sobre “Instrução Pública no Brasil (1500-1889): História e Legislação”, de 1889. **Dissertação** (Mestrado e Educação Tecnológica). CEFET-MG. Belo Horizonte, 2019.

DUARTE, Simone Ribeiro. “EDUCAR AS MÃOS PARA DESCOBRIR O MUNDO”: a proposta do professor Manoel Penna para o ensino de Trabalhos Manuais (1906 – 1934). **Dissertação** (Mestrado e Educação Tecnológica). CEFET-MG. Belo Horizonte, 2017.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Dos pardieiros aos palácios**: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na primeira República. Passo Fundo: UPF, 2000.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, nº 79, agosto/2002, p. 257-272.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira. **Território plural**: a pesquisa em história da educação. São Paulo, Ática, 2010.

GONÇALVES, Irlen Antônio. **Cultura Escolar**: Práticas e produção dos grupos escolares em Minas Gerais. Belo Horizonte: Autêntica, 2006

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001

MAGALHÃES, Justino Pereira de (2004). **Tecendo Nexos**: história das instituições educativas. Bragança Paulista/SP. Editora Universitária São Francisco. 178p.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v.5, p. 154-164, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/18875> Acesso em: 16 de setembro 2021.

OLIVEIRA, Pablo Menezes. Tão antiga, tão nova: breve notas para uma história da Educação Profissional no Brasil. In: OLIVEIRA, Adilson R. et al. **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil**: da história à teoria, da teoria à práxis. Curitiba: CRV, 2020.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais**: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: IFRN, 2015.

RODRIGUES, José. Celso Suckow da Fonseca e a sua “História do ensino industrial no Brasil”. **Revista Brasileira de História da Educação**, nº 4 jul./dez. 2002.

SANTOS, Guilherme da Silva dos; MARCHESAN, Maria Tereza Nunes. Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil e seus docentes: trajetos e desafios. Linguagens - **Revista de Letras**, Artes e Comunicação, Blumenau, v. 11, n. 1, p. 357-374, jan./abr. 2017

SANTOS, Renato Marinho Brandão. Narrativas sobre as Escolas de Aprendizizes no Brasil: um breve balanço historiográfico. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10. 2020.



SILVA, Nelly Monteiro Santos. A infância vivida em sobrados e mucambos: um olhar através de Gilberto Freire. In: **CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**, 6, 2006, Uberlândia. Anais... Uberlândia: Editora da UFU, 2006, p. 612-620.

ROSCHILD, Adriana Barboza; LEON, Adriana Duarte. Um breve estado do conhecimento sobre a educação profissional. **Brazilian Journal of Development.**, Curitiba, v. 6, n.12. 2020.

SOUZA JÚNIOR, Gilberto Romeiro de. Reflexões sobre os Institutos Federais a partir dos eixos política pública, educação e trabalho. **Pensata**: Revista dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. UNIFESP, 9(1), 2020.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de civilização**: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910). São Paulo: UNESP, 1998.

VINÃO FRAGO, Antônio. El espacio y el tiempo escolares como objeto histórico. **Contemporaneidade e Educação**. Instituto de Estudos da Cultura e Educação Continuada (IEC), Rio de Janeiro, nº 7, 2000, pp. 100-101.



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0)*

Recebido em: 22/09/2021

Aprovado em: 9/11/2021